



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

RAFAELA DE MEDEIROS NUNES

**DANÇA VISTA COMO COLABORADORA NO DESENVOLVIMENTO
BIOPSIKOSSOCIAL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

BRASÍLIA
2022

RAFAELA DE MEDEIROS NUNES

**DANÇA VISTA COMO COLABORADORA NO DESENVOLVIMENTO
BIOPSIKOSSOCIAL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo Programa de Graduação em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de licenciado em Educação Física, sob a orientação da Prof. Dra. Jane Dullius

BRASÍLIA

2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAFAELA DE MEDEIROS NUNES

DANÇA VISTA COMO COLABORADORA NO DESENVOLVIMENTO
BIOPSIKOSSOCIAL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo Programa de Graduação em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de licenciado em Educação Física, sob a orientação da Prof. Dra. Jane Dullius

Aprovado em 12 de maio de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof(a) Orientador(a) Jane Dullius

Prof(a) Avaliador(a) Pedro Osmar Flores

Prof(a) Avaliador(a) Laryssa Mota Guimarães

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os professores e professoras que atuam na educação infantil e que fazem a diferença nesta etapa educacional, explorando conteúdos e estimulando a expressão corporal e artística dos alunos, e a todas as professoras que colaboraram para a realização desta pesquisa. E dedico em especial ao meu filho, Murilo que veio ao mundo durante o processo de construção desse trabalho e foi uma das minhas maiores fontes de motivação e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a oportunidade de chegar até aqui, a minha família em especial meus pais e irmã, por toda ajuda, força, companheirismo e apoio para eu concluir essa etapa da minha vida, e ao meu companheiro que esteve ao meu lado durante esse processo e sempre esteve me motivando.

Agradeço imensamente e de coração a minha orientadora Jane Dullius, por todo apoio, acompanhamento, compreensão, ensinamentos e contribuição que fez em meu processo educativo e na minha vida.

E por fim agradeço a todos aqueles que contribuíram para que eu concluísse essa etapa, familiares e amigas companheiras de curso.

RESUMO

O Presente estudo aborda o ensino da dança no contexto escolar de estudantes da Educação Infantil e visa, avaliar através da percepção dos professores o valor da dança como fator colaborativo no desenvolvimento biopsicossocial no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil. Está pesquisa apresentará de forma contextualizada processo histórico, conceitos e bases teóricas acerca da Dança e da Educação Infantil, para justificar e aprofundar sua contribuição ao desenvolvimento biopsicossocial e o processo de ensino e aprendizagem infantil, e a reflexão sobre a atuação do professor nesta etapa e sua formação de modo a proporcionar a vivência a prática educacional da dança e também meios de ampliar a bagagem de conhecimentos desses discentes quanto à prática da dança. O tema desse estudo se deu através da reflexão sobre como a dança contribui de forma positiva ao desenvolvimento das habilidades físicas, motoras, cognitivas e sociais dos estudantes, como forma de prevenir uma carência dessas habilidades tão quanto de seu desenvolvimento integral no futuro. Como fim de obtenção de respostas mediante ao tema, foi desenvolvido um questionário estruturado qualitativo, respondido de forma consentida e participativa por 30 professoras atuantes na Educação Infantil pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. A análise de dados identificou contribuições da dança para o desenvolvimento biopsicossocial de alunos na educação infantil através da perspectiva dos professores participantes. Concluindo-se então que o estudo da dança como prática pedagógica se faz fundamental e contribui em grandes formas para processo de ensino e aprendizagem e construção de conhecimentos de escolares da educação infantil.

Palavras-chave: Dança; Educação Infantil; Desenvolvimento biopsicossocial; Educação Física; Expressão cultural.

ABSTRACT

The present study approaches the teaching of dance in the school context of students of Early Childhood Education and aims to evaluate, through the teachers' perception, the value of dance as a collaborative factor in the biopsychosocial development in the teaching and learning process of children in early childhood education. This research will present in a contextualized way the historical process, concepts and theoretical bases about Dance and Early Childhood Education, as a way of justifying and deepening its contribution to the biopsychosocial development and the child teaching and learning process. And the reflection on the teacher's performance at this stage and their training in order to provide the experience of the educational practice of dance and also means of expanding the baggage of knowledge of these students regarding the practice of dance. The theme of this study was through the reflection on how dance contributes positively to the development of physical, motor, cognitive and social skills of students, as a way to prevent a lack of these skills as well as their integral development. In order to obtain answers to the theme, a qualitative structured questionnaire was developed, answered in a consented and participatory way by 30 teachers working in Early Childhood Education by the Education Department of the Federal District. Data analysis identified contributions of dance to the biopsychosocial development of students in early childhood education. It is concluded then that the study of dance as a pedagogical practice is fundamental and contributes in great ways to the teaching and learning process and construction of knowledge of children in early childhood education.

Keywords: Dance; Child education; Biopsychosocial development; Physical education; Cultural expression.

Lista de Abreviaturas

LDB- Lei de Diretrizes e Bases.

PCN's- Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

SEEDF- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I: REFERENCIAL TEÓRICO	
EDUCAÇÃO INFANTIL	12
DANÇA	15
A DANÇA NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL	17
CAPÍTULO II: METODOLOGIA	21
CAPÍTULO III: RESULTADOS E ANÁLISES	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

Em toda minha trajetória na educação básica, foram poucas às vezes que presenciei o conteúdo Dança ser retratado e incluído no currículo escolar. Quando pequena na Educação Infantil, a dança era acessada através de datas comemorativas: dia dos povos indígenas, dia das mães, festas juninas, dia da consciência negra, etc. E em determinada época não havia professores de Educação Física na Educação Infantil, o que dificultava ainda mais essa proposta nas aulas. Na etapa seguinte do Ensino fundamental, as aulas de Educação Física eram dedicadas ao ensino dos esportes, o famoso “quarteto fantástico”¹. Não diferindo da educação infantil, a dança também só retratava datas comemorativas e eventos que a escola proporcionava.

No primeiro ano ensino médio então, foi à primeira vez que presenciei o conteúdo da dança na disciplina de Educação Física como forma de expressão da cultura corporal. A professora de Educação Física nos organizou em grupos, e estabeleceu que cada grupo trouxesse uma apresentação sobre alguma dança cultural característica de algum estado brasileiro, seguido de uma breve demonstração em grupo. Para nós alunos foi uma surpresa e muitos se incomodaram de certa maneira com a determinação da professora, por timidez, vergonha e outros por costumes religiosos. No final desse breve acontecimento, o trabalho que a professora nos havia imposto se tornou uma vivência muito divertida e cheia de novidades. No terceiro ano novamente, já com outra professora, tivemos a prática da dança presente no conteúdo bimestral, além da prática da capoeira como meio de cultura e expressão corporal. Para a professora era perceptível a dificuldade de aplicação desses conteúdos, além da precariedade do espaço e matérias, havia a resistência por parte dos alunos. Mas sua experiência por parte dessas práticas fez toda a diferença, a trazer de forma lúdica, livre e divertida.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB/9.394-96 alterada pela Lei nº 13.278 de 2016, Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN’s, a Base Nacional Comum

¹ O “Quarteto Fantástico” representa as quatro modalidades tradicionalmente ensinadas nas escolas (futebol, voleibol, basquete e handebol) e por serem tão consolidadas na educação física brasileira ganharam o referido apelido no meio esportivo (PORTAL SESC/SP, 2016).

Curricular- BNCC, traz a obrigatoriedade do ensino da Dança nas disciplinas de Artes e Educação Física, considerando-a como área de linguagem na formação do aluno que constituirá componente curricular obrigatório na educação básica. Porém, mesmo com sua obrigatoriedade, o ensino e inclusão da dança nos conteúdos escolares ainda se mostra deturpado, por fatores que serão discutidos ao decorrer desse estudo, que dessa forma dificulta o alcance dos alunos aos diversos aspectos positivos que a dança proporciona.

A dança como parte do processo educacional é um fator positivo e fundamental na formação da criança ao proporcionar uma aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, através da expressão dos movimentos em conexão com a mente e as emoções, interagindo socialmente com os indivíduos, construindo um conhecimento intrínseco e social. Santos (2012) aborda outros benefícios pela prática da dança, como: criatividade, socialização, consciência corporal e do espaço, musicalidade, atenção, tolerância, respeito ao próximo, e um ponto que se tem mais mencionado pelas pessoas que observam o que o ensino da dança proporciona, a disciplina, a partir dela é que a responsabilidade começa a fazer parte do cotidiano escolar.

A criança é um ser em constante movimento, relação e aprendizado, e é nesta fase que busca explorar seu meio, adquirindo conhecimento sobre si, sobre suas habilidades, emoções e aquilo que a rodeia. A Educação Infantil é a etapa que marca essa fase, é ela capaz de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças. Através dela as crianças são estimuladas a exercitar suas capacidades e potencialidades humana e construir experiências corporais através do movimento. O desenvolvimento biopsicossocial transita na ideia, do desenvolvimento de maneira subjetiva e integral entendendo que cada indivíduo possui habilidades particulares e respeitando seu contexto social, psicológicos emocionais e biológicos. Dessa maneira o desenvolvimento da criança se dará através da prática, considerando os estímulos e experiências que obteve antes dela.

A escolha por essa temática para realização desse trabalho surgiu com base nas vivências pessoais, decorrente do ensino da dança na escola e das observações feitas acerca do déficit do desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e

sociais de indivíduos adultos. Ao participar de atividades de dança entre outras práticas corporais, sempre observei como para alguns era dificultoso manter o equilíbrio, realizar determinados movimentos ritmados, e até mesmo correr, saltar, etc. A partir disso me coloquei a refletir: como essas habilidades estimuladas na infância, quando pequenos, contribuiria para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo para que na fase adulta já obtivesse todas essas habilidades afloradas?

E como é a percepção dos professores quanto aos benefícios da dança para esse desenvolvimento?

Buscando refletir sobre o problema de pesquisa, esse trabalho tem como objetivo geral: avaliar através da percepção dos professores o valor da dança como fator colaborativo no desenvolvimento biopsicossocial no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil. E como objetivos específicos:

- a) Analisar o ensino da dança e seus benefícios aos meios educacionais;
- b) Analisar a conduta dos professores quanto à aplicação dos conteúdos de dança nas aulas.
- c) Identificar através de pesquisas bibliográficas fatores que preconizam o ensino da dança nas escolas.
- d) Propor elementos de reflexão acerca da obrigatoriedade e aplicação da dança no currículo escolar.

CAPITULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, pois ela pode englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. Diz respeito tanto à educação familiar e a convivência comunitária, como a educação recebida em instituições específicas (PROINFANTIL, 2005).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9.394, de 20.12.1996) destaca:

Art. 29.º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30.º. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos.

A Educação Infantil então, trata de uma formação exterior e para além do ambiente familiar, que se define como o período de escolarização inicial de crianças de zero até seis anos de idade.

Além de um direito da criança, a Educação Infantil é o ponto primário e uma necessidade para o desenvolvimento humano e se faz fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Para Piaget (1972) “a educação infantil, é aquela que deve possibilitar na criança um desenvolvimento amplo e dinâmico no período socio-motor” (apud POLO e PREDAÇA, 2015). Apesar de sua pouca idade a criança é um indivíduo ativo e interage com seu meio a todo o momento, e é a partir dessa interação que vai se desenvolvendo e criando sua personalidade.

As crianças possuem suas características próprias e observam o mundo e o comportamento das pessoas que a cerca de uma maneira muito distinta. Aprendem através da acumulação de conhecimentos, da criação de hipóteses e de experiências vividas (VYGOTSKY, 1994).

A estimulação introdutória que ocorre na Educação Infantil, tem se mostrado bastante importante e com grande contribuição para o processo de aprendizado e desenvolvimento contínuo da criança, estimulação essa que pode propor um melhor alcance das capacidades físicas, cognitivas e sociais da criança, que posteriormente somará de forma positiva no processo de construção do conhecimento e construção social do indivíduo.

Em seu contexto histórico a Educação infantil no Brasil surge de um marco muito importante para nosso país, a grande entrada da mulher no mercado de trabalho. Para Leskinen 2004 (apud FERREIRA et al, 2018, p.18) a introdução da mulher ao mercado de trabalho deu-se com início da I e II Guerra Mundial, os

homens deixavam seus lares e famílias para lutar em batalhas e dessa forma as mulheres se observaram no papel de assumir o lugar do homem, nos negócios e nas posições consideradas masculinas.

Com a consolidação do sistema capitalista, no séc. XIX, inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com a revolução industrial (desenvolvimento tecnológico, surgimento das máquinas), boa parte da mão de obra feminina foi transferida para dentro das fábricas. Nessa época, o trabalho da mulher foi muito utilizado, principalmente na operação das máquinas. Os empresários preferiam as mulheres nas indústrias porque elas aceitavam salários inferiores aos dos homens, porém faziam os mesmos serviços que estes. Em razão disso, as mulheres sujeitavam-se a jornadas de trabalho de 14 a 16 horas por dia, salários baixos, trabalhando muitas vezes em condições prejudiciais à saúde e cumprindo obrigações além das que lhes eram possíveis, só para não perder o emprego. Além de tudo, a mulher deveria, ainda, cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos. Não se observava uma proteção na fase de gestação da mulher, ou de amamentação (PINTO MARTINS, 2008).

Apesar desses fatores iniciais, a conquista das mulheres ao mercado de trabalho continuou a crescer, e foi a partir da década de 70 com a expansão econômica no país, o aumento da industrialização e o impacto das lutas pelos movimentos feministas, que a mulher ganha seu espaço no mercado de trabalho.

O Brasil na década de 70 passou por várias transformações econômicas, sociais e demográficas que refletiram diretamente na força de trabalho. A expansão da economia, a urbanização em total crescimento e a industrialização em ritmo acelerado, favoreceram a entrada de muitos trabalhadores no mercado de trabalho, inclusive as mulheres. Nesse mesmo período, os movimentos feministas fortaleceram grandes transformações para o papel da mulher na sociedade e nos padrões de comportamento, fazendo com que mais mulheres atuassem na vida pública e no mercado de trabalho (CABRAL, 1999)

Com essa inserção da mulher de forma acentuada no mercado de trabalho, surgiu-se à necessidade de criar um lugar para os filhos da massa operária, no que resultou a criação de creches, que inicialmente surgiram por medidas de

sanitização e assim tinham um caráter puramente assistencialista, visando apenas o cuidar, aumentando assim a necessidade segundo Faria (2005), da criança ser educada na esfera pública complementar à esfera privada da família, por profissionais diplomados distintos dos parentes, para a construção da sua cidadania; e de conviver com a diversidade cultural brasileira, produzindo as culturas infantis, entre elas e entre elas com os adultos.

Foi então, a partir da Constituição de 1988, que a Educação infantil pela primeira vez no Brasil, reconheceu um direito à criança pequena, o acesso à creche e a pré-escola. A creche e a pré-escola são incluídas no direito educacional, deixando de ser apenas uma assistência e seguindo uma concepção pedagógica que enxerga a criança como um ser social, histórico e pertencente a uma classe social e cultural (BARRETO; SILVA; MELO, 2008)

Barreto; Silva; Melo (2008) destaca ainda que só em 1996, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional, (LDB Nº 9394/1996), declarou sub-faixas a Educação Infantil, que segundo a lei se define creche para crianças do 0 aos 3 anos de idade para creches e entidades equivalentes, e pré-escola para crianças dos 4 a 6 anos de idade. A Educação Infantil então, se torna um ciclo de aproximadamente 5 anos de formação contínua e parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira.

Faria (2005) coloca que: “As feministas, tendo lutado pelos direitos de a mulher trabalhar, estudar, namorar e ser mãe, lutaram também, pelo direito de seus/suas filhos/as à creche – o que garantiria que os outros direitos femininos fossem garantidos”. Dessa forma foram muitas lutas e uma longa trajetória até a criança brasileira ser contemplada com seus direitos, que constitui também o direito da mulher trabalhadora. Assim, agora sujeitos de direitos, as crianças pequenas também são legisladas.

DANÇA

A dança é uma forma de expressão cultural e artística, que nos permite explorar vários aspectos físicos, sociais e emocionais, promove a interação e

comunicação com o meio, com o corpo e com as pessoas. Através dessa arte, se desenvolve movimentos e ritmos que exploram a musicalidade e vivências culturais.

Para Garaudy (1980, p.14):

“A dança é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus Deuses. Dançar é antes de tudo, é estabelecer uma relação ativa entre o homem e a natureza, é participar do movimento cósmico e do domínio sobre ele.”

Segundo Kiouranis (2017, p.111):

“A dança é uma manifestação cultural que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e sentimentos variados de quem dança. Como forma de arte, é capaz de comunicar e transmitir valores e sensações estéticas; cada vez que se dança se envolvem sujeitos, contextos sociais, emoções, percepções e idéias diferentes. Por isso, em cada momento se produz uma obra singular, que não se repete”.

A dança ainda pode ser entendida como uma expressão de movimentos organizados que se manifestam a partir de experiências culturais significativas, adquiridas ao longo da vida e no cotidiano, movimentos então que vão além da reprodução e de palavras. Ainda que a dança seja algo que surge da naturalidade humana, defini-la e conceituá-la ainda é algo distinto, dado que seus conceitos e significados se distinguem a cada civilização e cultura. Mas que em um sentido amplo nos cabe a entendê-la como cultura, arte e expressão e aprendizagem.

Em seu contexto histórico, a Dança está presente no cotidiano do homem desde os primórdios, quando surge como forma de expressão, linguagem e sobrevivência. Segundo Verderi (2009, p. 25): “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza... O homem dançava para tudo que tinhasignificado, sempre em forma de ritual”. (Apud OLIVEIRA, 2017, p.12). Para Garcia e Haas (2003) “Desde que a humanidade existe, a dança existe. Mesmo antes de falar, o homem já expressava seus sentimentos através do movimento corporal, quando o som, o ritmo e o movimento foram descobertos, passou-se a dançar”.

Garcia e Haas (2003) destacam ainda que, ao longo da trajetória construída pela humanidade, a dança foi sendo construída, reproduzida e modificada em

diferentes períodos, até constituir as grandes variedades de estilos que se existe.

Para Santos (1997, p.07) A Dança pode ser entendida sob distintas formas (Clássica, Moderna, Jazz, Contemporânea, Popular, de Salão, etc.); possui diferentes dimensões (Artística, Educativa, Lúdica, Terapêutica) e desenvolve-se com diferentes níveis de prática (Profissional Amador/ Crianças e Adultos, Gerontes). A dança é, portanto, polimórfica exprimindo várias formas, polivalente dimensionando vários domínios.

Assim sendo, a dança é uma das formas de arte mais antiga que existe e veio se transformando e evoluindo com o passar dos séculos e com a evolução dos povos, crenças e culturas até chegar a seus conceitos culturais e sociais de hoje, de um movimento dançado que se expressa à naturalidade da sobrevivência, a algo que se expressa em festividade, saúde e aprendizagem e que para além desses fatores, é fundamental para fatores sociais e culturais existentes, se abrindo para o autoconhecimento e conhecimento do mundo em que vivemos.

A DANÇA NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL

Dentro de sua jornada de processo de evolução a dança também foi associada ao processo de ensino pedagógico, que além de arte, prazer e diversão é educação e possui grande valor pedagógico.

Na educação pode ser compreendida como uma grande possibilidade de diálogo corporal, de expressão, comunicação de sentimentos e ideias por meio do movimento, voltando-se para o desenvolvimento integral do indivíduo, para além de gestos e técnicas.

Pereira et al (2001, p. 60-61), coloca que:

“A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade”.

Nessa perspectiva Oliveira (2017, p.13) diz que, incorporar a dança no universo pedagógico, é ensinar de maneira mais lúdica e prazerosa as potencialidades de expressão e do movimento do corpo, é um recurso indispensável que desenvolve uma linguagem diferente da linguagem monótona a que estamos padronizados, e colabora a uma melhor comunicação e socialização por partes dos alunos e a quebra da timidez.

Á vista disso e por reunir características de grande e reconhecido valor educacional, a dança tornou-se um conhecimento permitido a se trabalhar no contexto escolar, pois além de movimento e expressão, traz a compreensão a história da sociedade.

Lima (2010) destaca que a dança ao ser inserida ao meio pedagógico, não tem caráter primário a formar bailarinos e sim a oferecer ao aluno a possibilidade de aprender e expressar-se através do movimento, com o papel de auxiliar e contribuir para a construção de conhecimentos e de sua figura individual e social.

A escola como instituição de ensino, tem o papel de levar aos alunos conteúdos e meios de expressão corporal e cultural, tal como também levar aos alunos o estudo e conhecimento sobre as diversas culturas existentes e suas origens.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) destaca então:

Art. 1.º, que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 26.º. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

A dança no ambiente escolar se faz presente como área de conhecimento presentes nas disciplinas de Educação física e Artes. Disciplinas essas que apresentam e exploram a cultura corporal como um componente fundamental ao desenvolvimento e conhecimento dos alunos.

Segundo os PCN'S de Artes, o conhecimento da dança deve ser articulado com a percepção do espaço, peso e tempo, pois é ela uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção e construção de sua imagem corporal, fatores fundamentais para o crescimento individual e social do indivíduo (BRASIL, 1997, p.49)

Ossona (1988, p. 18) diz que “a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”. Isso por que na infância é quando estamos em grande comunicação com o meio e em pleno processo de aprendizagem, abertos a explorar o mundo de novidades que nos surge. A BNCC (BRASIL, 2017) indica ser na primeira etapa da educação básica, e de acordo com os eixos da Educação Infantil, que a Dança se coloca. Por meio das brincadeiras e interações, as crianças devem ser asseguradas dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Considerando os direitos da aprendizagem a BNCC estabelece cinco campos de experiências para a Educação Infantil (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).

Andrade (2017) coloca a parti disso, que a dança se faz presente especificamente em dois campos: Corpo, gestos e movimentos- cuja intenção é conhecer as funções do corpo por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta; Traços, sons, cores e formas- que incentiva a criação de produções artísticas ou culturais, de modo a ampliar repertórios e vivências artísticas.

A Educação Infantil então é um perfeito ponto de partida para alcançar um bom desenvolvimento, ainda mais quando estimuladas a explorarem suas capacidades e potencialidades, físicas, motoras, cognitivas, sociais e culturais, se tornando então fundamental para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

A infância é um processo de construção social e individual que se transforma com o passar do tempo, variando em todos os grupos sociais e étnicos em qualquer

sociedade. Para compreender a criança, em sua totalidade, é fundamental considerar sua origem e cultura, que para cada sociedade, em diferentes épocas, tiveram um conceito e trataram a infância de maneiras diferentes, ou seja, a noção do que diferencia e distância a criança ao adulto, como em questões de: a duração da infância, as características que diferenciam os adultos das crianças e as marcas mais acentuadas do que denomina infância.

O desenvolvimento biopsicossocial, em sua perspectiva, se trata do desenvolvimento integral do indivíduo, respeitando e considerando o meio social em que se insere. Cada ser é único e possui habilidades e contextos sociais diferentes. O biopsicossocial além dos aspectos biológicos trata também de aspectos psicoemocional e social ambiental.

Para Piaget (1896 – 1980, apud MUNARI, 2010): “A inteligência Biológica é a adaptação entre o organismo e o meio”, ou seja, a conservação das estruturas entre o meio ambiente em que as crianças vivem, significa o equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, a inteligência psicológica é a adaptação por experiências do equilíbrio e a acomodação, são acúmulos de conhecimentos adquiridos.

Vygotsky (1982-1984, p.281 apud IVIC, 2010, p. 16) defende que a inteligência social:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. (...) Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau.

Nessa perspectiva, o autor citado afirma que a criança é um ser social desde bebê e está desde o nascimento em constante aprendizado com o meio em que se insere, ou seja, pela relação e convívio com adulto e a família geralmente e é através dessas relações que ela realiza uma construção social e desenvolve suas habilidades em diferentes cenários de seu desenvolvimento biopsicossocial.

A criança então como ser social, chega à escola com uma bagagem de conhecimentos adquiridos no âmbito familiar, com seus pais, irmãos e outros membros familiares, e isso se torna um aspecto muito importante e irá refletir muito

em seu processo de ensino e aprendizagem.

A vista disso, o papel do professor se torna importante nesse processo. A criança chega à escola com uma bagagem de conhecimentos e ideias, mas que se apresentam de forma confusas e sem um delinear. Montessori (apud RÖLVIS, 2010 p. 89) diz que “a mente de uma criança certamente não está vazia de conhecimento, nem de ideias quando se inicia a educação dos seus sentidos, mas as imagens mantêm-se confusas a beira do abismo”. Em seu papel educacional o professor será um mediador, para que esses conhecimentos sejam organizados, instruindo-as em suas ideias e pensamentos para se construam em suas individualidades e se tornem seres críticos e que contribuam a sociedade.

A dança como conteúdo educacional, facilitará essa mediação e contribuirá nessa organização de conhecimentos através da mesma, o ser humano exprime e transmite em forma de arte e expressão a sua interpretação da realidade e associa de forma harmoniosa as solicitações do meio, desenvolvendo sua criatividade e integração social (SANTOS, 1997, p.20).

Santos (1997, p.20) ainda afirma que:

“A Dança favorece o desenvolvimento humano de uma forma mais completa. Através do conhecimento do corpo no espaço e no tempo, a ação dinâmica do corpo, com as suas relações com os outros, levam o homem a desenvolver-se harmoniosamente, ao nível físico, psíquico e social, tornando-se sociável, comunicativo e sensível à realidade, assumindo a sua própria identidade”.

Em vista disso, o conhecimento da criança adquirido em seu meio, não se modifica, apenas se amplia e se transforma de forma mais organizada e estruturada, refletida na sua subjetividade.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e correlacional. O estudo foi realizado com professoras atuantes na Educação infantil em escolas públicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal SEEDF, maiores de dezoito anos, que aceitaram a participação na pesquisa de forma convidativa e voluntária e

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário qualitativo, que se apresenta em anexo a este trabalho, elaborado pela autora de forma estruturada, composto por cinco questões fechadas, com espaço aberto a comentários e justificativas estimulados acerca das questões. Inicialmente o questionário estruturou um campo que consistiu em recolher dados sócios demográficos tais como idade, sexo, área de formação, grau de escolaridade e tempo de atuação. Quanto às cinco questões, são sobre a percepção dos professores participantes acerca da relação da dança com o desenvolvimento biopsicossocial e desempenho escolar na educação infantil.

A aplicação dos questionários foi feita de forma direta e presencial aos professores, com auxílio de uma carta de apresentação a escola e aos professores. Foi visitado um total de quatro instituições de ensino, localizadas na região administrativa de Santa Maria no Distrito Federal, obtendo ao final um total de trinta questionários respondidos. Os professores foram abordados em horários de coordenação, turno oposto ao de regência e alguns durante intervalos.

Primeiramente houve a apresentação à coordenação da instituição, para que houvesse a autorização e encaminhamento até os professores. Todos os professores são atuantes na educação infantil e tiveram a liberdade de participar ou não da pesquisa, e àqueles que se disponibilizaram a participar, foi entregue o TCLE para validar sua participação de forma consentida e logo após foi entregue o questionário.

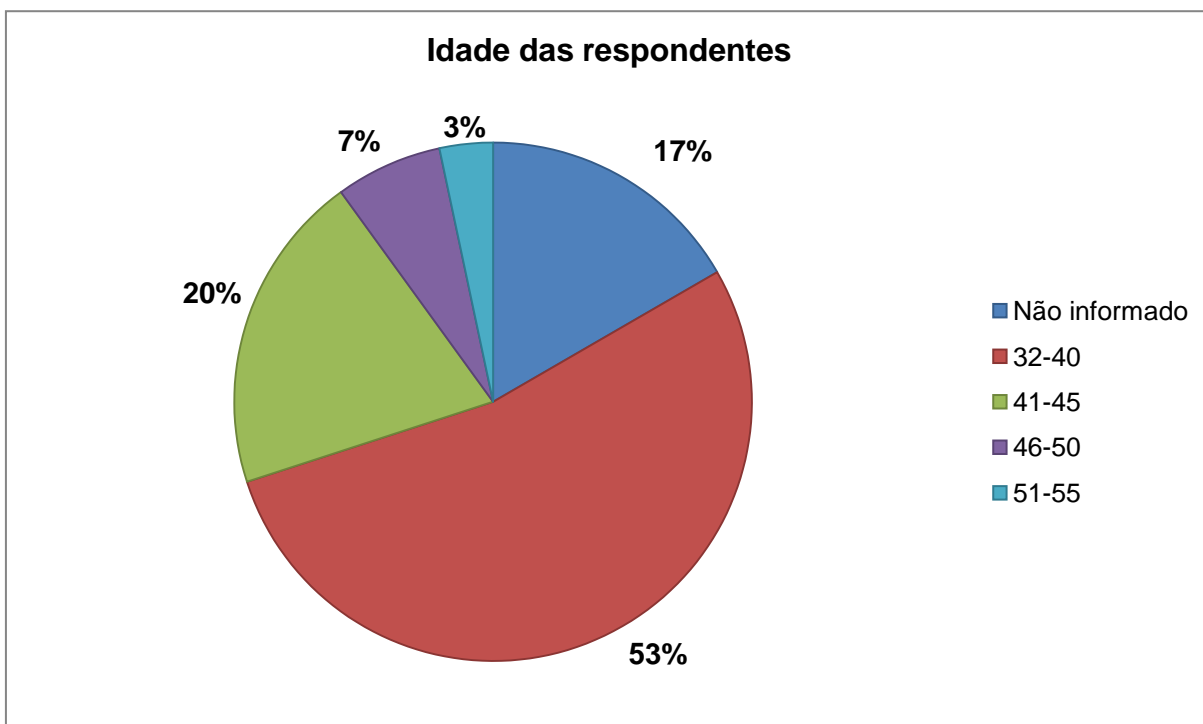
CAPÍTULO III: RESULTADOS E ANÁLISES

A pesquisa teve a participação de 30 professoras, atuantes na Educação Infantil na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), região administrativa de Santa Maria..

O questionário foi respondido em sua totalidade por professoras do gênero feminino, com faixa etária entre 32 e 55 anos de idade. As participantes possuem

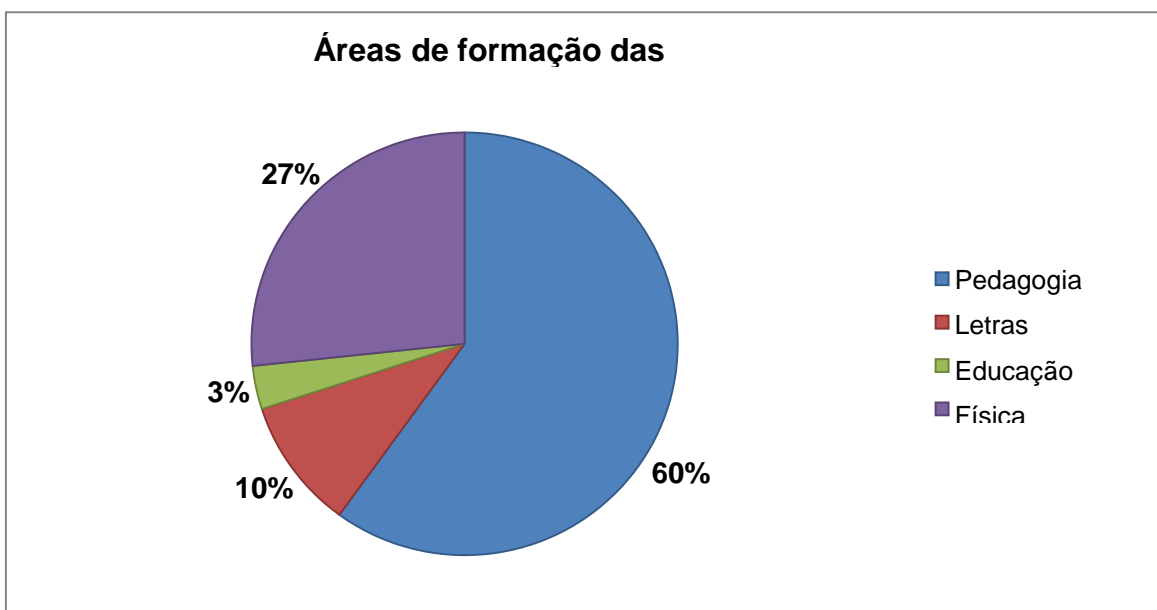
áreas de formação similares e com finalidades educacionais sendo elas: Pedagogia (60%), Letras (27%) e Educação Física (10%), com grau de apenas graduadas (44%) e pós-graduadas (33%). O tempo de atuação dessas professoras na rede de ensino é amplo, se apresentando de 4 a 27 anos. Os gráficos abaixo representam os números:

Gráfico 1



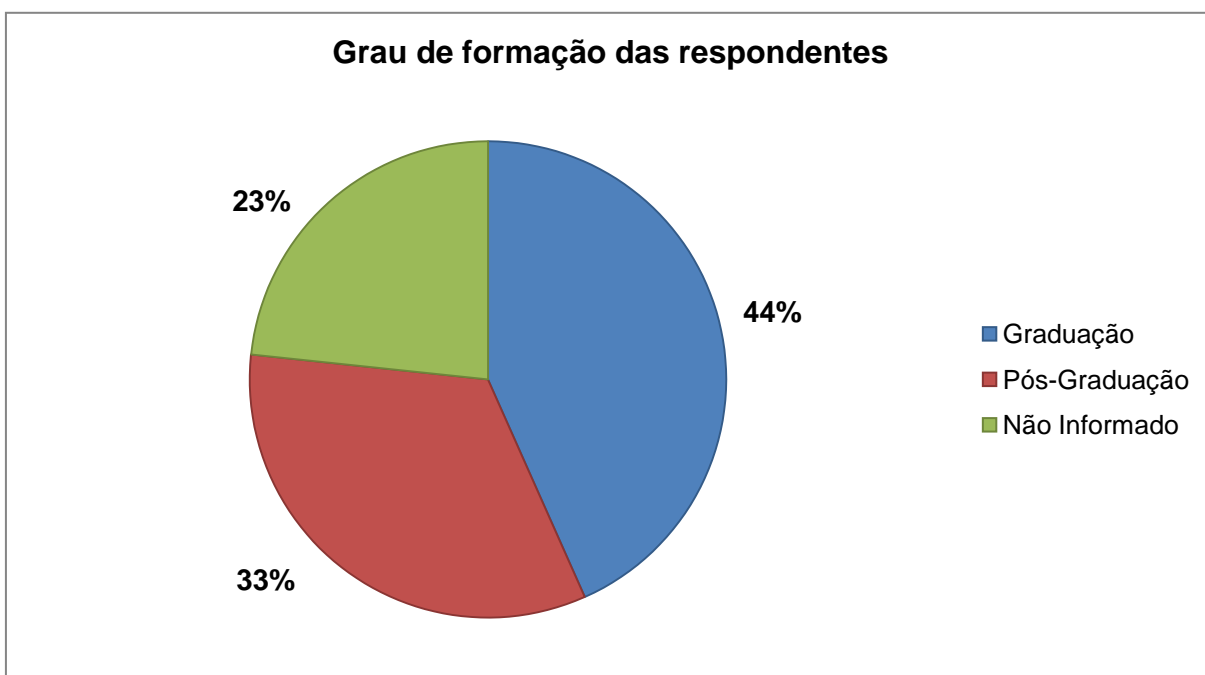
Fonte: Dados obtidos pela autora (2019)

Gráfico 2



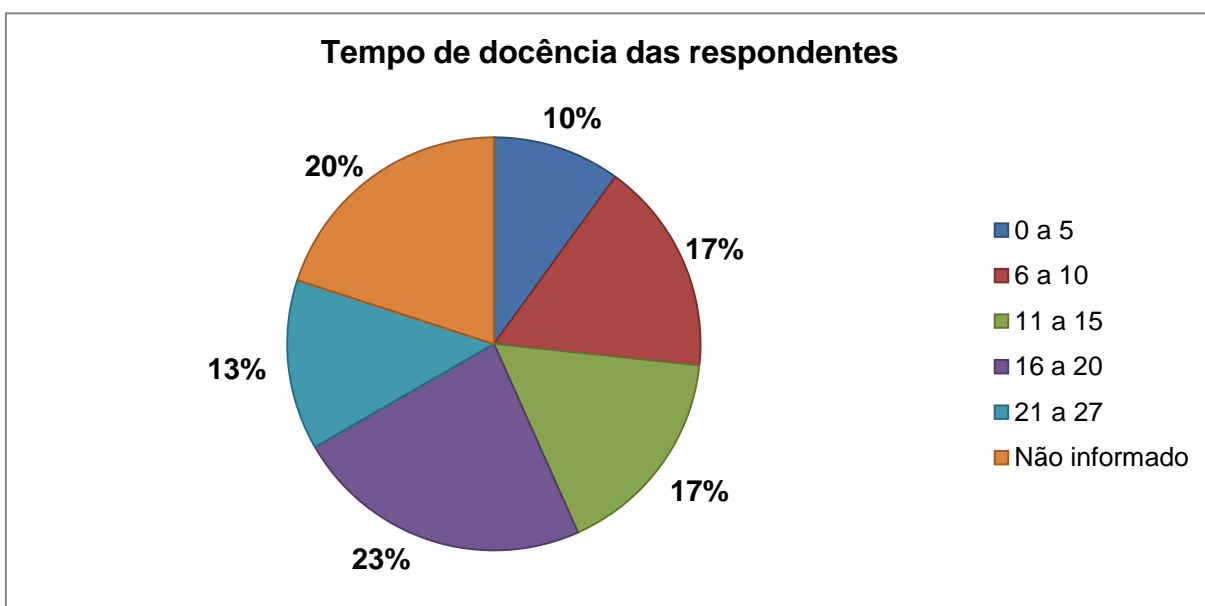
Fonte: Dados obtidos pela autora (2019)

Gráfico 3



Fonte: Dados obtidos pela autora (2019)

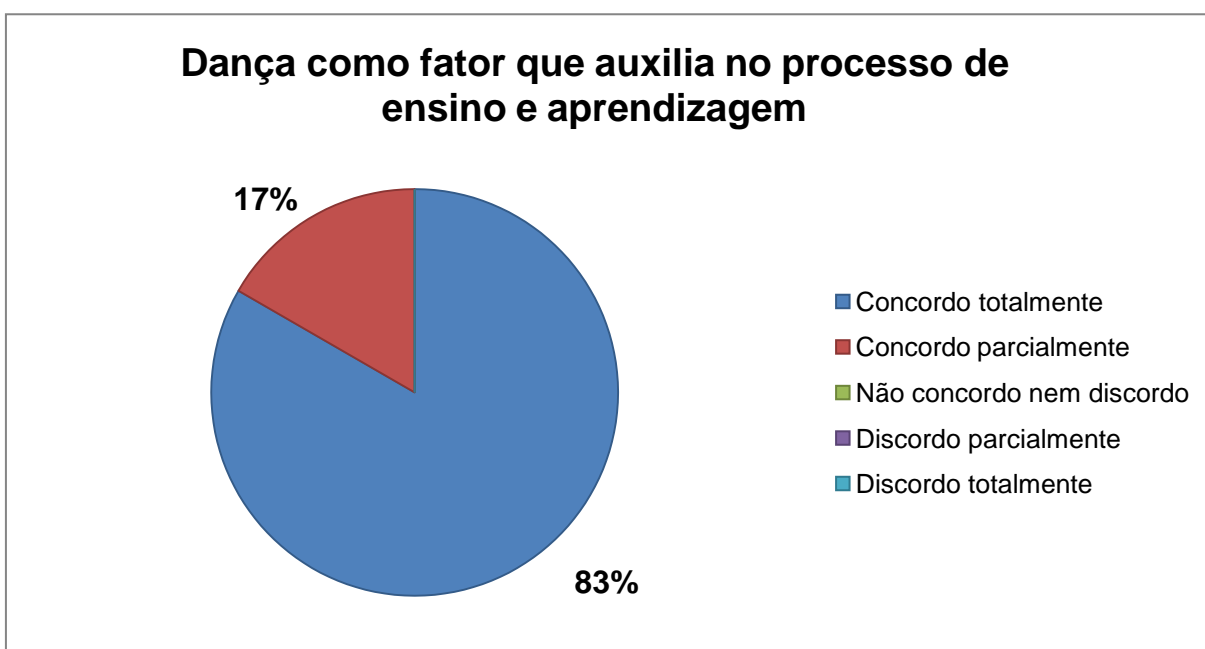
Gráfico 4



Fonte: Dados obtidos pela autora (2019)

Os próximos gráficos representam as respostas sobre a percepção dos professores quanto à relação da dança com o desenvolvimento biopsicossocial e o desempenho escolar. Totalizando um total de cinco questões fechadas de múltiplas escolhas.

Gráfico 5

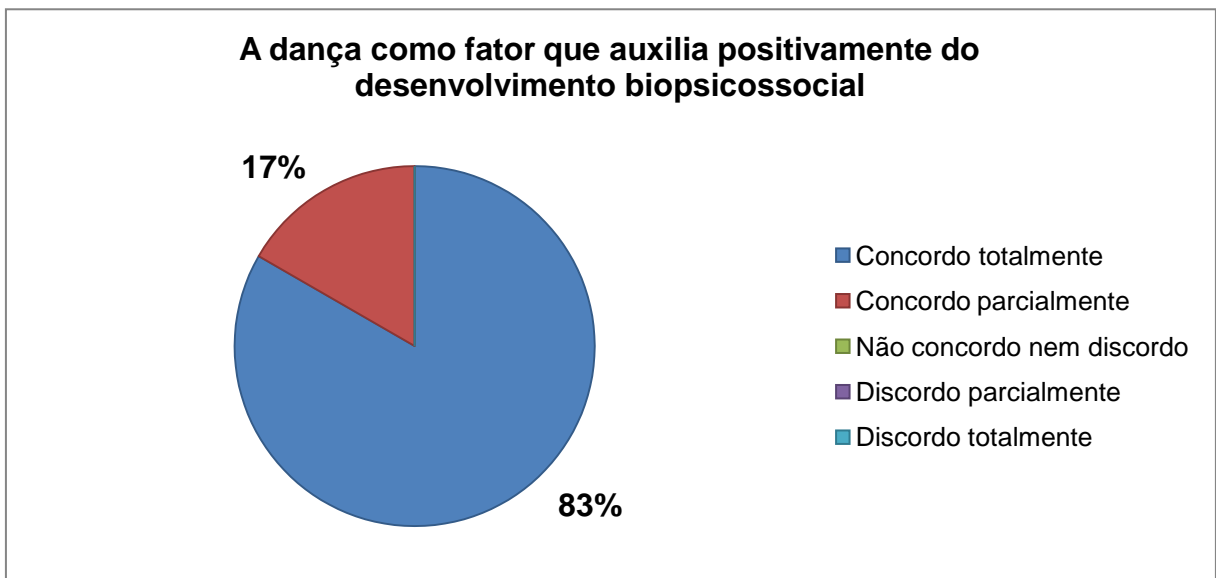


Fonte: Dados obtidos pela autora (2019)

A questão número 1 procurou investigar se a dança é ou pode ser um fator que auxilia em um melhor processo de ensino e aprendizagem a partir da percepção das respondentes, com base em suas experiências e observações durante a docência. A maioria, 83%, responderam que concordam totalmente com a interrogativa, e 17% concordaram parcialmente com a interrogativa.

Isso porque a dança como processo de ensino pedagógico, não se apresenta de maneira primária a ensinamentos de habilidades técnicas e a formar dançarinos, mas poderá contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, aos padrões fundamentais do movimento e ao desenvolvimento das potencialidades humanas e favorecendo o processo de construção do conhecimento (LIMA, 2010).

Gráfico 6



Fonte: Dados obtidos pela autora (2019)

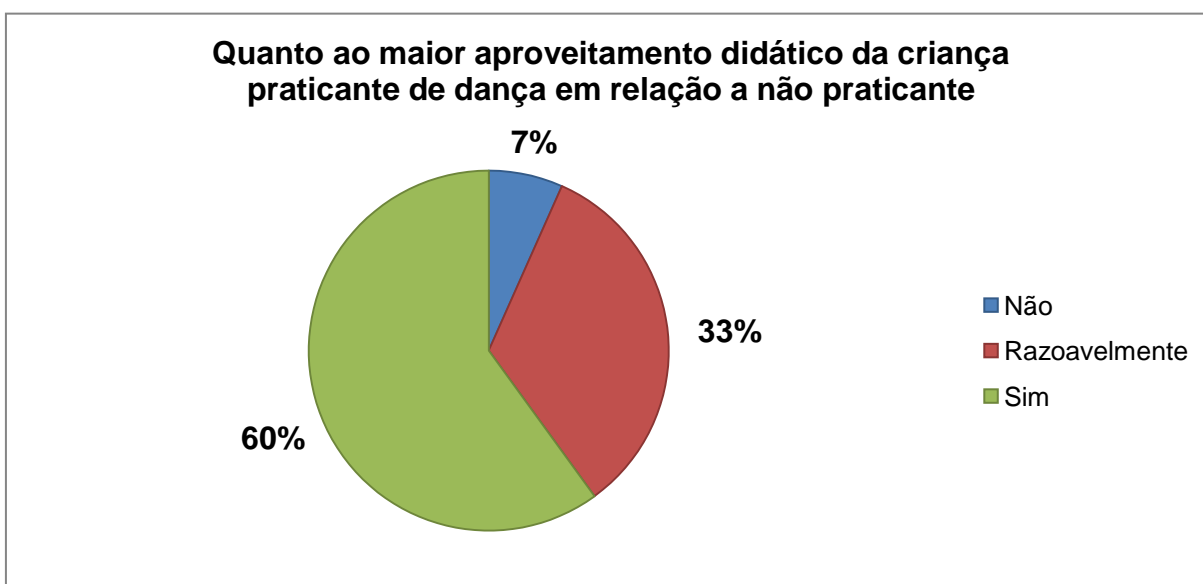
Em relação à dança ser um fator que auxilia positivamente no desenvolvimento biopsicossocial da criança, as professoras responderam em grande maioria (83%) que concordam totalmente com a interrogativa, e 17% concordaram parcialmente.

O desenvolvimento biopsicossocial parte da perspectiva integral do indivíduo, considera além dos fatores biológicos, as condições psicológicas e emocionais, e o contexto social e ambiental em que o indivíduo se insere. É a construção do ser intrínseco, a partir do meio em que se insere.

De acordo com Bertoni (1992) “a dança como fator educacional contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar” (apud MARTINS, 2022). Dessa forma a dança proporciona diversos benefícios aos aspectos físicos, sociais e intelectuais, logo possibilita que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e prática.

Verderi (2009) diz que “a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica... e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito”. Nessa perspectiva, a dança em seu papel educacional, visa o desenvolvimento biopsicossocial do aluno, tornando-o um indivíduo pensante, capaz de construir sua imagem pessoal, introduzindo-a e a manifestando a sociedade contribuído assim com a mesma.

Gráfico 7



Fonte: Dados obtidos pela autora (2019)

A questão três buscou explorar a opinião das respondentes quanto ao maior aproveitamento didático em relação à criança praticante e não praticante de dança. 60% das professoras responderam que sim, há um maior aproveitamento didático por parte das crianças praticantes em relação às não praticantes, 33% das professoras responderam que o aproveitamento didático das crianças praticantes é razoável em proporção às crianças não praticantes e 7% responderam que o aproveitamento didático da criança praticante é indiferente referente à não praticante.

Algumas professoras ainda completaram a questão. Apontaram que existem crianças que não apreciam e não participam de atividades de dança e ainda sim, possuem um bom aproveitamento desempenho didático e social.

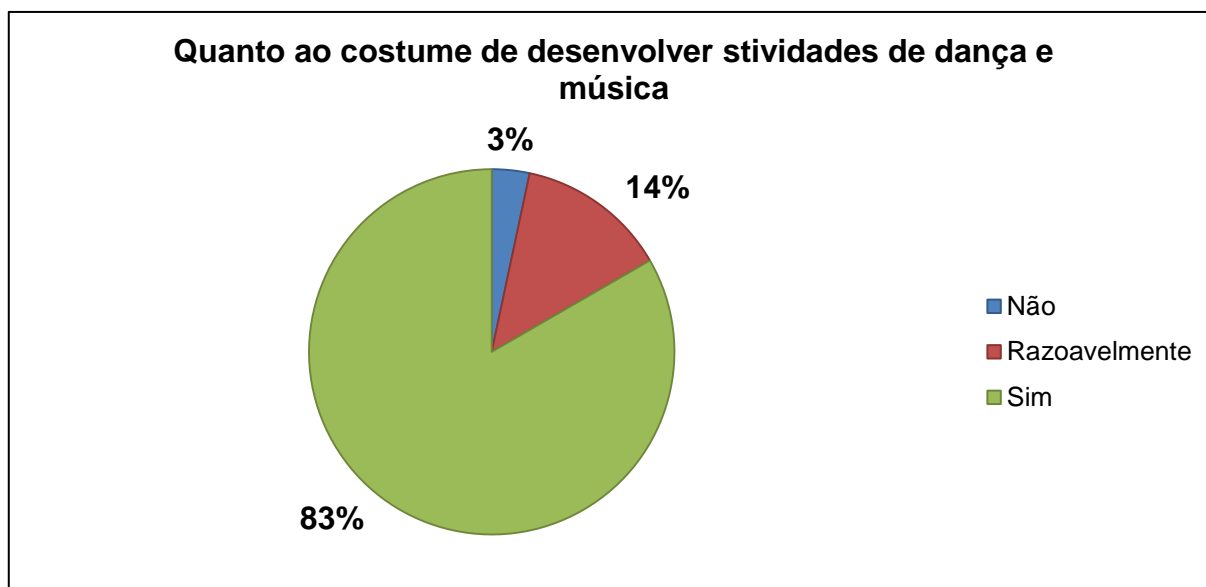
Oliveira (2017, p.21) coloca que: “é fundamental que as atividades pedagógicas gerem sempre a liberdade de expressão e beneficiem o desenvolvimento do aluno, explorando-o ao máximo, tendo sempre o cuidado para não limitar nem reprimir o seu desenvolvimento”.

Nessa visão, vale ressaltar que existem outras práticas e formas de estimular e aprimorar os aspectos físicos, cognitivos e sociais, deve-se considerar os aspectos sociais e culturais dos alunos e procurar formas de adaptá-los. Daí a importância de explorar os conteúdos presentes nas políticas pedagógicas e que na maioria se fazem nas disciplinas de Artes e Educação Física, que visam a cultura e expressão corporal.

Outras professoras destacaram que: “Cada ser, cada aluno é único e possuem habilidades diferentes e individuais”. O desenvolvimento do indivíduo é um processo dinâmico e maleável que ocorre por fatores genéticos, condições do meio em que está inserida e em função de seu próprio comportamento e ao modo como interage com aqueles fatores (Núcleo Ciência Pela Infância, ESTUDO I, p. 06). Nessa visão, as habilidades e desenvolvimento das mesmas, dependem da sua relação com o meio em que se insere e como é estimulada pelo mesmo. Uma criança que possui em sua rede familiar raízes e o incentivo à prática da dança vai responder de forma positiva a esse estímulo quando levado e apresentado pelo cunho pedagógico.

Em vista disso, é importante ressaltar que no contexto das instituições públicas, é baixo o número de crianças que possuem acesso a práticas corporais como atividades extraclasses, muitas adquirem esta vivência e contato nas práticas escolares e programas de incentivo como CIDS, Centros Olímpicos, etc. De acordo com PICONEZ (2003) “os alunos aprendem pela prática”. Portanto, se traz a importância de a instituição de ensino incorporar em seus conteúdos pedagógicos a prática dos vários conteúdos da cultura corporal e vivência das mesmas, como indicado pela LDB e PCNs. Só se adquire habilidades quando as vive.

Gráfico 8



Fonte: Dados obtidos pela autora (2019)

Quanto à prática de desenvolver atividades de dança e música nas aulas, 83% das professoras disseram que possuem a prática de desenvolver atividades de dança e música em suas aulas, 14% apontaram que aplicam atividades de dança e música, porém não sendo algo que se faz com constância e 3% indicaram que não possuem a prática de desenvolver os respectivos conteúdos em suas aulas.

Segundo Nanni (1995), o movimento corporal é de vital importância para o desenvolvimento da criança, pois é através de suas habilidades motoras que ela expande seus conhecimentos.

A dança como caráter educativo, pode gerar grandes contribuições ao desenvolvimento da aprendizagem. Oliveira (2017, p.21) coloca que a dança como prática pedagógica favorece o desenvolvimento do aluno, tornando-o um sujeito capaz de pensar de maneira criativa, de expressar e se comunicar com o mundo que o envolve de forma espontânea.

Dessa forma, o trabalho da dança no meio educacional, deve estar voltado à aprendizagem, de forma lúdica e prazerosa enriquecendo a aprendizagem em diversas disciplinas e estimulando a liberdade do aluno.

A escola como instituição de ensino, tem o papel de levar aos alunos

conteúdos e meios de expressão e expressão cultural, tal como também levar aos alunos o estudo e conhecimento sobre as diversas culturas existentes e suas origens.

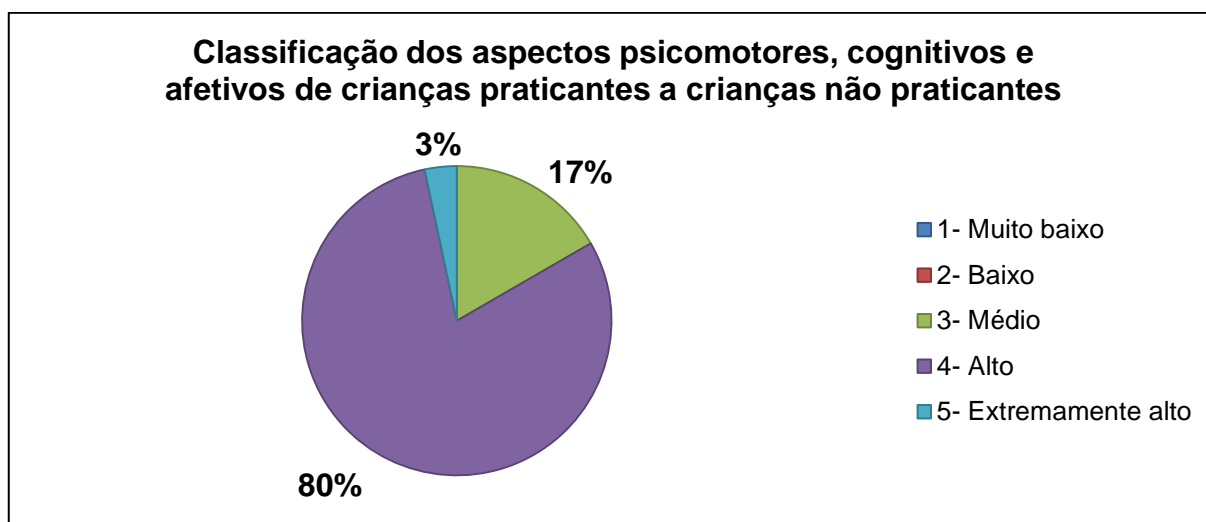
A LDB 9394/96, em seu Art. 26.º coloca que as instituições devem organizar seus currículos contendo uma parte comum exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. A LDB 9394/96 também traz no parágrafo 6º alterado pela lei nº 13.278 de 2016 de seu Art. 26º que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são linguagens que constituirão o componente curricular.

Reconhecida então pela LDB 9394/96 e por documentos criados pelo Governo Federal, como uma linguagem de Arte, a dança deve ser incorporada nas escolas como área de conhecimento artístico, de maneira que promova a formação do aluno.

Apesar ainda de sua obrigatoriedade, a dança ainda é pouco abordada nos conteúdos curriculares nas escolas. E um dos fatores que banalizam a prática da dança nas escolas, é a falta de conhecimento pedagógico, a falta de formação no conteúdo e a falta de planejamento nas aulas, além das péssimas condições oferecidas pelas escolas, de espaço e matérias que dificultam assim a implantação do ensino da dança nos estabelecimentos formais de educação. Como também constata Strazzacappa (2001), a deficiência da dança no ambiente escolar na maioria das vezes se deve ao despreparo do professor para realizar tal tarefa.

Dessa maneira, a visão da dança em relação aos professores ainda é algo baseado no senso comum, de que se promove a dança como prática educacional a partir de “festinhas comemorativas”, como aponta Verderi (2000).

Gráfico 9



Fonte: Dados obtidos pela autora (2019)

A questão cinco buscou a classificação dos aspectos de domínio psicomotor, cognitivo e afetivo-social de crianças praticantes de dança em relação a crianças não praticantes através da perspectiva das respondentes. 80% das professoras apontaram como alto em relação às crianças não praticantes, 17% apontaram como médio em relação às crianças não praticantes, e apenas 3% apontaram como extremamente alto.

A prática da dança como atividade regular, proporciona ao indivíduo o alcance de vários domínios. A criança que a pratica de forma regular, pode possuir de forma observável uma maior facilidade em construir sua imagem corporal, podendo atuar para a auxiliar no desenvolvimento integral e formação social. Podendo possuir suas habilidades mais afloradas por manter a constância à prática.

Visto que essa não é a realidade de muitos estudantes das instituições públicas, a prática da dança só se torna possível de forma aplicada dentro das escolas e é a partir desse contexto, que o trabalho da dança como proposta educativa nas escolas se faz importante. Inserida nas práticas pedagógicas, orienta e explora o movimento corporal de cada aluno e suas capacidades de criação, estimulando o autoconhecimento e a aprendizagem.

Verderi (2009) declara que:

“à dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas.”

Gariba e Franzoni (2007) também ressaltam uma proposta de dança escolar que possibilite aos estudantes a desenvolverem suas capacidades criativas e que não se restrinja em buscar o aperfeiçoamento de técnicas e estilos, citando o ballet clássico, jazz, dança moderna entre outras.

Na proposta dos autores citados, a dança como prática pedagógica deve se apresentar de forma coerente à realidade escolar. Contudo, ao ser inserida nessa realidade, não pretende formar técnicas e sim contribuir ao processo de ensino e aprendizagem de forma a auxiliar na construção do conhecimento, permitindo não só a busca de sua formação pessoal, mas também a ensiná-lo a viver em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa foi possível explorar e obter conhecimentos sobre a dança e o ensino da mesma como meio pedagógico, e suas possibilidades na educação infantil como proposta positiva ao desenvolvimento biopsicossocial.

Com base no que foi coletado e explorado nessa pesquisa, através da perspectiva proposta, identificou-se, contribuições positivas sobre a colaboração da dança como proposta pedagógica no desenvolvimento biopsicossocial de alunos na educação infantil a partir da percepção dos professores. Para se chegar a essa conclusão, foi realizado uma análise histórica da Dança e de seu contexto educacional, da Educação Infantil Brasil e do desenvolvimento biopsicossocial em sua perspectiva. Um questionário foi aplicado a professoras atuantes na educação infantil, a fim de analisar sua perspectiva em relação à dança na educação infantil e sua contribuição consequentemente ao desenvolvimento biopsicossocial.

Observou-se por meio dos resultados obtidos que a dança é um fator

contribuinte no meio pedagógico e que quando aplicada na educação infantil, reflete um alcance maior de seus benefícios e do desenvolvimento biopsicossocial da criança. Apresentou também os resultados, que a dança ainda é um conteúdo pouco abordado nas aulas, o que reflete a formação dos professores quanto à importância e utilização da dança no contexto educacional, e das estruturas escolares para maior exploração do conteúdo, do espaço e dos movimentos.

O presente estudo reflete que o ensino da dança como proposta pedagógica é fundamental e contribui em grandes formas para processo de ensino e aprendizagem de escolares. A dança explora o diálogo corporal, de expressão e comunicação através do movimento, possibilita também a vivência do aluno aos diversos benefícios propostos pela mesma de forma lúdica e prazerosa, visando à formação completa do indivíduo, o tornando um ser ativo e crítico na sociedade e contribuindo para a mesma.

Na educação infantil, é quando estamos em pleno desenvolvimento, abertos a explorar e adquirir novas experiências sociais, habilidades e potencialidades humanas. Essa etapa é responsável pelo desenvolvimento integral do aluno e pela construção de seu conhecimento pessoal e social. A vivência da dança nessa etapa trará possibilidade de reflexos positivos no decorrer da vida do aluno de forma social e pessoal. Como citado nesse artigo, Ossana (1988, p.18) coloca que “a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, quando os dotes físicos não são excepcionais”. Pois, nessa etapa é que estamos construindo nossa identidade baseados em nossas experiências sociais e em nossa relação com o meio, dessa forma a possibilidade de reflexos futuros e positivos serão maiores. Sendo então a Educação Infantil o ponto de partida perfeito para se alcançar um bom desenvolvimento biopsicossocial.

O estudo ainda enfatizou a importância do papel do professor em sua atuação na educação infantil, e a necessidade de possuir formação apropriada e continuada para a compreensão da criança em seu pleno desenvolvimento e ainda de propor atividades da dança e expressão corporal, para alcançar os objetivos dessa etapa.

Nessa visão, faz-se importante a inclusão da dança no currículo educacional como proposta pedagógica por parte da escola e principalmente dos professoresa

modo de proporcionar o aprender através do movimento, e para, além disso, contribuir para a prática docente dos professores as aulas. Para isso se faz presente também a proposta às escolas a se empenharem na extensão do conhecimento e formação dos docentes, por palestras, seminários, cursos com as atualidades das leis educacionais e parâmetros curriculares, rodas de conversa e como uma boa sugestão a própria vivência a prática da dança, que numa visão geral muitos possuem uma carência em relação a essa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Luciani; SILVA, Neide; MELO, Solange. **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EUSÉBIO JUSTINO DE CAMARGO NOVA OLÍMPIA – MT.** 2008. p.10.

Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996.**

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Artes.** Brasília, MEC/SEF.

CABRAL, Márcia Regina; Trabalho de Monografia, O mercado de trabalho na década de 90. Um mundo em transformação. **p. 63,1999,Itajaí-sc**

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo nº 1: **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem.** Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>.

FARIA, Ana. **POLÍTICAS DE REGULAÇÃO, PESQUISA E PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.** CEDES. Campinas, 2005, p.1013-1038. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FELIPE, Jene. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sóciointeracionista: Piaget, Vigotski e Wallon.** 1995.

FERNANDES, Marcela. Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. **Revista Digital Buenos Aires,** Agosto 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso em: 1 mai. 2022.

FERREIRA, João, et al. **(DES) IGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE**

TRABALHO. ResearchGate. Coramandel, 2018. 18 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331471263_DES_IGUALDADE_DE_GENERO_NO_MERCADO_DE_TRABALHO. Acesso em: 9 mai. 2022.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline. **Ritmo e dança.** 1ª ed. Canoas: ULBRA, 2003.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, f. 94, 1980. 188 p. Disponível em: <https://cupdf.com/document/dancar-a-vida-roger-garaudy.html?page=1>. Acesso em: 13 abr. 2022.

GARIBA, C. FRANZONI, A. **DANÇA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA.** Movimento, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 155–171, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3553. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3553>. Acesso em: 9 maio. 2022.

KIOURANIS, Taiza. et al. **Ginástica, Dança e Atividades Circenses: Práticas corporais e a organização do conhecimento.** 2ª ed. Maringá: Etum, 2017.

LIMA, Meriele. **A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.** Monografias Brasil Escola. 2010. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso em: 1 mai. 2022.

LOPES, Karina; MENDES Roseana; FARIA, Vitória. **Coleção PROINFANTIL: Livro de Estudo.** Vol. 2. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012742.pdf>. Acesso em: 23 de Abril de 2022.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho.** 28ª ed. São Paulo: Atlas S.A, f. 438, 2008. 875 p. Disponível em: <https://direitom1universo.files.wordpress.com/2016/08/sc3a9rgio-pinto-martins-direito-do-trabalho.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2022.

MARTINS, Vanéria. **A influência da Dança na Aprendizagem Escolar.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/influencia-da-danca#:~:text=Assim%2C%20a%20dan%C3%A7a%20permite%20o,%20intelectual%20criativo%20e%20familiar..> Acesso em: 9 mai. 2022.

MONTESSORI, Maria / RÖHRS, Hermann. **Coleção de Educadores.** Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2022.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação Pré Escola à Universidade.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

OLIVEIRA, Valcy. **A importância da Dança no Processo de Ensino e**

Aprendizagem. Maranhão, 2017. 36 p. Monografia (Educação física) - Faculdade do Médio Baixo Parnaíba. Disponível em: <http://www.famep.com.br/novo/famep/producao-cientifica/graduacao/educacao-fisica/42-a-importancia-da-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** 4ª ed. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1988. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=34Tw8fX-HJUC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 9 mai. 2022.

PIAGET, Jean. MUNARI, Alberto. **Coleção de Educadores.** Tradução e organização: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em :<https://docero.com.br/doc/85vx1xs>. Acesso em: 1 mai. 2022.

PICONEZ, Stela. **A APRENDIZAGEM DO JOVEM E ADULTO E SEUS DESAFIOS FUNDAMENTAIS.** Webteca do Site do Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores . 2003. 9 p. Disponível em: https://www.academia.edu/3050433/A_aprendizagem_do_jovem_e_adulto_e_seus_desafios_fundamentais. Acesso em: 9 mai. 2022.

POLO, Aparecida; PEDRAÇA, Dulce. **A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO PLENO DA CRIANÇA.** In: CONIC SEMESP, n. 15º. Ribeirão Preto, 2015.

SANTOS, Ana Paula. **O contributo da Dança no Desenvolvimento da Coordenação das Crianças e Jovens:** Estudo comparativo em alunas de 11 e 12 anos do Ensino Básico, praticantes e não praticantes de Dança. Dissertação (Mestrado em Ciência do Desporto) - Faculdade do Porto, 1997. Disponível em: http://homepage.ufp.pt/lmbg/monografias/msc_paula97.pdf. Acesso em: 1 abr. 2022.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a Fábrica de Corpos: A Dança na Escola.** Cadernos CEDES, ano XXI. Nº 53. São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jG6yTFZZPTB63fMDKbsmKKv/format=pdf&lang=pt>.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Vygotsky Lev Semionovich / IVIC, Ivan. **Coleção de Educadores.** Tradução: José Eustáquio Romão. Edigar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>. Acesso em: 1 mai.2022.

ANEXO I- Carta de apresentação (Encaminhamento)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Prof. Dra. Jane Dullius (FLUB 150.371)
Data: Novembro de 2019

ENCAMINHAMENTO

Venho por meio deste apresentar a estudante de Licenciatura do curso de Educação Física da Universidade de Brasília, RAFAELA DE MEDEIROS NUNES (matricula 170113311) que, no momento, está planejando e elaborando seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nosso interesse neste trabalho é identificar e, se possível, demonstrar o valor da dança como meio de estímulo ao desenvolvimento físico motor, ao desenvolvimento psicoemocional e ao desenvolvimento social em todas as suas nuances. Como a dança é uma atividade que se utiliza do corpo para expressar diferentes aspectos, e este é preparado e moldado para fazê-lo da melhor forma possível, incluindo o domínio da expressão corporal, e muitos dos aspectos culturais de nossa sociedade, entende-se que a dança possa ser de excelente contribuição inclusive para aspectos da vida escolar, incluindo questões comportamentais, disciplinares e também domínios de espaço, propriocepção e conteúdos de linguagem, matemática e sociais, entre outros.

Assim, como nosso estudo será acerca das crianças na educação infantil, desejamos sua colaboração na identificação de escolares que sejam, ou já foram, participantes de aulas de dança, que estejam na faixa etária de 4 a 7 anos, tanto meninos quanto meninas. Se assim houver algum, gostaríamos de convidá-lo(a) a responder a um bem breve questionário acerca de suas observações quanto a aspectos favoráveis no comportamento e domínio de conteúdos e relacionais desta criança em relação aos demais colegas de turma. Esta coleta dos dados por meio de questionário poderá ser efetuada desde agora até final de março de 2020.

Sem mais, agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para responder a qualquer esclarecimento que se faça necessário. Prof. Jane (11) 97509.6131 e estudante Rafaela (61) 99962.9187.

Rafaela de Medeiros Nunes.

ANEXO II- Termo de consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

O (a) Sr (a). Está sendo convidado a participar da pesquisa: **“Dança vista como colaboradora no desenvolvimento biopsicossocial na perspectiva de professores na educação infantil”** que tem por objetivo **identificar e, se possível, demonstrar o valor da dança como meio de estímulo ao desenvolvimento físico motor, ao desenvolvimento psicoemocional, ao desenvolvimento social e tanto como no desempenho escolar.**

Essa pesquisa será realizada com **docentes servidores públicos, atuantes em turmas da educação infantil no Distrito Federal, de ambos os sexos, maiores de idade e com qualquer tempo de docência e nível de escolaridade (Superior)**, em escolas da rede pública do Distrito Federal. Sua participação no estudo consistirá em **responder cinco questões sobre Dança e seus benefícios ao desenvolvimento integral**. A coleta de dados terá uma duração estimada de **20 a 30** minutos.

Os riscos com essa pesquisa são **mínimos**, sendo que o Sr (a). Pode se sentir **desconfortável ao responder por questões de incomodo ou relembrar situações induzidas por questões do questionário**, mas o Sr (a). Terá a liberdade de não responder ou interromper a **participação** em qualquer momento.

O Sr (a). terá a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da coleta de dados, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo das suas informações. Sr (a). não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o Sr. poderá entrar em contato com o pesquisador ou assistente responsáveis pelo estudo: **Jane Dullius**, telefone **(61) 3107-2566**, e-mail: janedul@unb.br ou **Rafaela de Medeiros Nunes**, telefone **(61) 999629187**, e-mail: rafaelamedeiros13.nunes@gmail.com.

Sua participação é importante e voluntária e vai gerar informações que serão úteis para a pesquisa. Este termo será assinado em duas vias, pelo senhor e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: "Dança vista como colaboradora no desenvolvimento biopsicossocial na perspectiva de professores na educação infantil". Discuti com o

Pesquisador Jane Dullius ou com seu substituto, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

_____ / / _____

Assinatura do entrevistado

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a sua participação neste estudo.

_____ / / _____

Assinatura do responsável pelo estudo.

ANEXO III- Questionário

Nível de escolaridade:
Tempo de docência:

Área de formação:
Sexo: **Idade:**

A dança é uma atividade de expressão corporal que proporciona grandes benefícios ao indivíduo, desde a aspectos corporais a sociais. Na educação infantil, é fundamental para o desenvolvimento das crianças, proporcionando um melhor conhecimento corporal, de suas limitações e expressão de sentimentos, além de ser uma excelente contribuição para aspectos pedagógicos da vida escolar. Nessa perspectiva o objetivo do trabalho é identificar e se possível demonstrar o valor da dança como meio de estímulo ao desenvolvimento físico motor, desenvolvimento psicoemocional e desenvolvimento social em todos seus aspectos.

Questionário

QUESTÃO 1- Com base em suas experiências e observações durante sua docência, concorda que a dança é ou pode ser um fator que auxilia num melhor processo de ensino e aprendizagem da criança?

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
---------------------	-----------------------	---------------------------	-----------------------	---------------------

Comentário:

QUESTÃO 2- Concorda que a dança é ou pode ser um fator que auxilia positivamente no desenvolvimento biopsicossocial da criança?

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
---------------------	-----------------------	---------------------------	-----------------------	---------------------

Comentário:

QUESTÃO 3- Em sua opinião, a criança praticante de dança tem maior aproveitamento didático em relação às demais não praticantes?

Não	Razoavelmente	Sim
-----	---------------	-----

Comentário:

QUESTÃO 4- Costuma desenvolver atividades de dança e música em suas aulas?

Não	Razoavelmente	Sim
-----	---------------	-----

Comentário:

QUESTÃO 5- Como classifica os aspectos de domínio psicomotor, domínio cognitivo e domínio afetivo-social de crianças praticantes de dança em relação às não praticantes?

0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
-------	-------	-------	-------	-------	-------

Não sei	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Extremament e alto
---------	-------------	-------	-------	------	-----------------------